

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

OS ANOS DA JUVENTUDE
UNIVERSITÁRIA CATÓLICA
FEMININA (1952-1956)

Ana Filomena Leite Amaral



ALMEDINA

Prefácio

“O catolicismo no século XIX escreve-se no feminino” afirmam numerosos autores, traduzindo-se nessa frase a relação privilegiada que a religião católica manteve, ao longo de Oitocentos, com as mulheres, valorizando, sobretudo, o arquétipo da esposa e da mãe educadora, cujo campo de acção se confinava ao espaço doméstico e à actividade caritativa. Face ao avanço da laicização e do anticlericalismo atribui-se ao sexo feminino a missão de ser depositário da fé e guardião da religião no seio da família, um aliado fiel na evangelização das consciências.

O desenvolvimento do catolicismo no decurso do século XX e, muito em especial, a renovação da noção de apostolado, após o termo da I República, conferirá às mulheres novas responsabilidades, tanto na esfera da vida cívica, como da vida cultural e social.

Neste contexto, são criadas algumas organizações femininas por iniciativa da *Acção Católica*, movimento instituído no ano de 1933 pelo episcopado português, independente do poder político, e tendo como objectivo a recristianização do país, no âmbito de uma intervenção qualificada dos fiéis na sociedade. Obedece a estas finalidades, entre outras, a *Juventude Universitária Católica Feminina* (JUCF), orientada para o apostolado de acção cristã promovido por estudantes do ensino superior sob o lema “Levar Jesus às almas, trazer as almas a Jesus”. É precisamente no quadro desta organização – cuja história urge fazer – que, se destaca, nos Anos Cinquenta, a figura invulgar de Maria de Lourdes Pintasilgo, sua dinâmica e competente presidente de 1952 a 1956.

O livro de Ana Filomena Leite Amaral, que a *Editores Almedina* prontamente aceitou publicar, reconstitui as etapas principais desses anos de liderança ao serviço de uma causa. Sob o título *Maria de Lourdes Pintasilgo. Os anos da Juventude Universitária Católica Feminina (1952-1956)*, a autora reproduz, quase na íntegra, a sua dissertação de mestrado, preparada sob a minha orientação científica e realizada no

âmbito do seminário “As Mulheres no Mundo Contemporâneo: História Comparada” do curso de Mestrado em “História Económica e Social Contemporânea”, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo tido como arguente a Prof. Doutora Maria José Moutinho Santos, da Universidade do Porto, e alcançado a nota máxima.

Não se trata de uma biografia mas de um estudo de história social que procura enquadrar Maria de Lourdes Pintasilgo num espaço e num tempo determinados e, simultaneamente, captar a singularidade do seu pensamento e forma de intervenção, face aos constrangimentos do Portugal estadonovista. A autora recorre a um conjunto diversificado de fontes (incluindo inéditos manuscritos), disponíveis, na sua maioria, na “Fundação Cuidar o Futuro”, sediada em Lisboa e instituída pela própria Maria de Lourdes Pintasilgo, e que complementa com testemunhos de personalidades que privaram com a dirigente da *Juventude Universitária Católica Feminina*.

O resultado final foi um estudo de grande qualidade científica que abre novas perspectivas sobre o conhecimento da personalidade e da actividade associativa de Maria de Lourdes Pintasilgo, mas também sobre aspectos da história geral, desde as correntes do pensamento religioso ao quotidiano universitário, entre outras temáticas abordadas.

Um dos méritos desta obra reside na capacidade de Ana Filomena Leite Amaral interpelar a sociedade do tempo, evocando a figura de uma mulher que, sem confrontar directamente a desigualdade dos sexos, agiu no sentido da concretização da igualdade de direitos entre homens e mulheres. Uma voz feminina preocupada em fazer dialogar cristianismo e modernidade e que participa nesse espírito de abertura que, no período do pós-guerra, caracterizou parte do catolicismo português e que concebe a presença no mundo no respeito pela alteridade e, acima de tudo, pela vida humana.

Surpreende a sua capacidade de mobilização e espírito de iniciativa, tanto mais notável por se tratar de uma jovem. Maria de Lourdes Pintasilgo tinha apenas 22 anos de idade – era quase uma menina – quando, em colaboração com Adérito de Sedas Nunes, ao tempo dirigente da Juventude Universitária Católica, toma em mãos a organização do I Congresso da Juventude Universitária Católica, que se concretizaria em Abril de 1953. Prepararam ao pormenor esse mega-evento, que contou com mais de 2000 participantes, nada deixando ao acaso, percurso que este livro restitui com grande vivacidade. Essa iniciativa assegurará o

reconhecimento público desta figura singular que se soube distinguir por um estatuto de excepção. Esse estatuto, no entanto, não significou o seu isolamento. Antes pelo contrário. Desde cedo, Maria de Lourdes Pintasilgo descobriu a importância da afirmação colectiva, como o demonstra cabalmente nas numerosas organizações em que participou, ao longo da sua vida, dentro e fora do país.

Traços da sua personalidade enriquecem este estudo que é um contributo importante para a história das mulheres intelectuais, geralmente tão esquecidas da historiografia contemporânea. Esta obra é também um convite a ler e a reler os escritos de Maria de Lourdes Pintasilgo, uma mulher que, de pleno direito, já faz parte do panteão das figuras femininas representativas da História de Portugal.

Coimbra, 1 de Janeiro de 2009

IRENE VAQUINHAS

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra